

A INFLUÊNCIA DA CULTURA SOB AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCADORES FRENTE A ALUNOS AUTISTAS

Data de aceite: 01/04/2024

Priscila Caseiro de Oliveira

Universidade Estácio de Sá
Belém – PA
<https://lattes.cnpq.br/8681468470042718>

Marconi Silva de Andrade

Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/2901169411059169>

Geovani Braz Dantas

Universidade Estácio de Sá
Manaus - AM
<http://lattes.cnpq.br/7163246620939833>

Adriana Vicente Bicalho

Universidade Estácio de Sá
Maricá - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-5556-2823>

Aliana Vicente da Silva Montalvão

Universidade Estácio de Sá
Maricá - RJ
<https://orcid.org/0000-0001-7564-9726>

Alice Cristine da Silva Araújo

Universidade Federal do Pará
Belém - PA
<http://lattes.cnpq.br/8680031150115272>

Iolanda Maria Silveira Corrêa

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Belém - PA
<http://lattes.cnpq.br/8781164705463523>

Maria do Carmo Guerreiro César

Universidade Estácio de Sá
Boa Vista - RR
<http://lattes.cnpq.br/0826304545371596>

Tatiana Morato Mesquita Sabella

Universidade de Marília
Marília - SP
<http://lattes.cnpq.br/4597477946568793>

Rozilene da Silva Lima

Universidade do Vale do Acaraú
Belém - PA
<https://orcid.org/0009-0002-0125-1613>

Romana Reis da Silva Telles

Unigranrio
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/5281216638000789>

Suellen do Socorro Bordalo Sampaio

Universidade Estadual do Pará
Belém - PA
<http://lattes.cnpq.br/5249793478181952>

RESUMO: Este estudo aborda a influência da cultura nas representações sociais dos educadores em relação aos alunos autistas. Objetivou-se discorrer acerca dos conceitos de cultura no atravessamento com o contexto sobre as representações sociais de alunos

autistas construídas por educadores, com base nos estudos disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através de buscas em catálogos de dissertações e teses da CAPES e na BDTD com palavras-chave relacionadas à cultura, autismo, educação e representações sociais, encontrando a totalidade de 7 achados. Os resultados da revisão da literatura demonstraram que a cultura desempenha um papel significativo na formação das representações sociais dos educadores em relação ao autismo. Conclui-se que a cultura desempenha um papel significativo na construção das representações sociais dos educadores, influenciando a educação inclusiva de alunos autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Representações Sociais. Cultura.

THE INFLUENCE OF CULTURE ON THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF EDUCATORS TOWARDS AUTISTIC STUDENTS

ABSTRACT: This study addresses the influence of culture on educators' social representations in relation to autistic students. The objective was to discuss the concepts of culture in the context of the social representations of autistic students constructed by educators, based on studies available in the literature. This is a literature review, carried out through searches in catalogs of dissertations and theses from CAPES and BDTD with keywords related to culture, autism, education and social representations, finding a total of 7 findings. The results of the literature review demonstrated that culture plays a significant role in shaping educators' social representations regarding autism. It is concluded that culture plays a significant role in the construction of educators' social representations, influencing the inclusive education of autistic students.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder. Social Representations. Culture.

INTRODUÇÃO

“A Interpretação das Culturas”, escrito por Clifford Geertz, é uma obra fundamental no campo da antropologia cultural. Neste livro, Geertz (2013) argumenta que a cultura é um sistema simbólico complexo que molda a forma como os indivíduos interpretam e dão significado ao mundo ao seu redor. O autor em questão defende que as ações humanas são carregadas de significado cultural e que devemos examinar esses significados para entender a representatividade desse sistema dentro da sociedade.

Tudo que se relaciona com a representatividade de um grupo social pode ser visto como um tipo de cultura. Esse conjunto de ações, vivências e relacionamentos, representam a cultura desse grupo, que pode ser analisada de forma científica. Tais fenômenos que ocorrem na vida diária, carecem de atenção e estudo quanto a sua relação com as representações sociais, principalmente quando trata-se de pessoas com atípicas, relacionando com as experiências vivenciadas pelos professores (SOUZA et al., 2023).

Os termos “típicos” e “atípicos” são frequentemente utilizados para descrever o desenvolvimento neurocognitivo de indivíduos. “Típicos” refere-se a pessoas cujo desenvolvimento neurocognitivo segue o padrão esperado para a maioria da população, estando dentro da faixa de desenvolvimento cronológico, enquanto o termo “atípicos” é

utilizado para descrever aqueles cujo desenvolvimento difere desse padrão, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras condições que afetam o neurodesenvolvimento (MICARELLI; YAEGASHI, 2020).

No caso do TEA, é importante reconhecer que cada indivíduo é único e tem suas próprias necessidades e formas de aprendizado. Portanto, as práticas educacionais devem ser individualizadas, flexíveis e adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. Entretanto, durante a implementação dessas práticas educacionais, o processo de ensino-aprendizagem pode vir a sofrer influência das representações sociais (RASMUSSEN; SILVA; NEIX, 2021).

As representações sociais, conceito presente dentro da Teoria das Representações Sociais (TRS) instituída por Serge Moscovici, são formas de conhecimento socialmente construídas que influenciam nossas percepções e interações com o mundo ao nosso redor (SOUZA et al., 2023). No contexto da educação inclusiva, entender como a cultura afeta as representações sociais dos educadores é fundamental para promover uma educação mais eficaz e inclusiva para alunos autistas.

Compreende-se então que cultura tem influência nas representações sociais sobre estudantes autistas. Alunos autistas colocados em ambientes escolares regulares podem experimentar isolamento social, devido a representações sociais negativas, sendo assim, compreender as interações sociais e as consequências para esses alunos é fundamental para a educação nas escolas regulares (DIAS et al., 2021).

Adentrando a temática abordada, evidencia-se a sua justificativa perante a relevância social e científica, pois o trabalho em questão descreve sobre uma temática que pode auxiliar os educadores sobre a compreensão de como a cultura e as representações podem afetar o processo de ensino-aprendizagem. A compreensão desse assunto pode ocasionar na melhoria do ensino para pessoas típicas, através do reconhecimento das necessidades, sem julgamentos prévios com base na cultura social e assim consequentemente poderá auxiliar alunos autistas durante a sua jornada dentro das instituições de ensino.

Sendo assim, chegou-se a seguinte questão norteadora a ser respondida durante o artigo: “Qual a influência da cultura e das representações sociais frente o processo de ensino-aprendizagem de alunos autistas?”, associando assim, os conceitos presentes sobre cultura e sobre a teoria das representações sociais.

Objetivou-se discorrer acerca dos conceitos de cultura no atravessamento com o contexto sobre as representações sociais de alunos autistas construídas por educadores, com base nos estudos disponíveis na literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura desempenha um papel fundamental na formação de representações sociais. Ela inclui valores, crenças, normas e práticas compartilhadas por um grupo social (SOUZA et al., 2023). No contexto da educação, a cultura influencia a maneira como os educadores percebem e interagem com os alunos, incluindo aqueles com autismo. Compreender essa influência é essencial para promover uma educação inclusiva e sensível às necessidades individuais dos alunos autistas.

A pessoa com TEA foi descrita por muitos autores como um indivíduo que possui sinais, sintomas e características relacionadas a dificuldades de interação social, dificuldades na comunicação e uma gama restrita de interesses. Apesar disso, novas referências retratam que pessoas com autismo possuem diferentes desenvolvimentos e com progressos variados, não podendo ser apresentado como uma condição única, pois cada indivíduo possui um nível de autismo e entre esses níveis, existe uma enorme diferença entre a necessidade de apoio e ajuda (BERNIER; DAWSON; NIGG, 2021).

Quando se pesquisa sobre o TEA, é relevante fazer uma associação com a Teoria das Representações Sociais (TRS), pois conforme abordado por Gilly (2001, p. 17): “o interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fatos de educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo”. Os estudos cuja a abordagem seja associada a TRS podem colaborar para a compreensão do papel desempenhado pelo conhecimento socialmente partilhado no cotidiano escolar, que é permeado por diversos grupos, com diferentes conjuntos de valores, crenças e posturas, sendo assim, colaboram com o conhecimento sobre a influência da cultura e das representações sociais.

Ao considerar o público autista, é necessário fazer uma ligação com as representações sociais dos professores que atuam com esse público, pois essas, podem vir a modificar um ao outro com base nas vivências, nos conhecimentos adquiridos e nos estímulos recebidos (JOVCHELOVITCH, 2008). Segundo Denise Jodelet (1986), as representações da loucura são consideradas como não familiares, gerando assim, encontros não dialógicos que envolvem a segregação e exclusão social, devido à incapacidade de reconhecer a diversidade.

Seguindo a afirmação de Jovchelovitch (2000), pessoas atípicas são não familiares para as pessoas consideradas típicas, principalmente quando considera-se conhecimentos antigos de que o autismo era relacionado a esquizofrenia, sendo vistos como loucos. Esse fator pode vir a desencadear concepções e representações sociais negativas sobre o autista e conseqüentemente, uma rejeição generalizada. Uma possível rejeição, advinda da visão cultural associada a representações sociais negativas, causam um impacto ainda maior na vida dos autistas quando ela ocorre dentro do ambiente escolar.

Cavaco (2020) refere-se que ser educador de pessoas com autismo requer a percepção das próprias representações diante da realidade em busca de formação pessoal contínua, abordando sobre como buscar e realizar um diagnóstico correto, como construir um plano de estratégias pedagógicas e psicopedagógicas, com destaque para as propostas de intervenção e reabilitação de crianças com o Transtorno do Espectro Autista, facilitando essa dificuldade vivenciada por profissionais que nunca tiveram contato com o autismo.

No entanto, é importante destacar que diversos professores nunca tiveram contato com crianças autistas, dificultando a intervenção educacional e contribuindo para o estigma em relação ao autismo. Por conta disso, pode-se dizer que é fundamental que os educadores se familiarizem com os alunos com os quais trabalham e busquem conhecimentos sobre estratégias de ensino e suporte específico para o autismo e o processo de inclusão desses alunos (CAVACO, 2020).

“Em outras palavras, a melhor forma de ajudar quem se enquadra no Espectro Autista a mudar para melhor, é mudar a nós mesmos – nossas atitudes, nosso comportamento e o tipo de apoio que proporcionamos” (PRIZANT; MEYER, 2023, p. 22).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. Segundo Gil (2022), esse tipo de pesquisa é realizada através de dados secundários, disponíveis na literatura. O autor aponta que a pesquisa destaca-se pela possibilidade de investigar um determinado tema pela visão de diferentes autores e assim, alcançar uma gama de conteúdos e fenômenos de maneira mais extensa.

Para obtenção dos materiais que iriam compor a revisão da literatura, realizou-se busca no catálogo de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por intermédio da utilização das palavras-chave: “Cultura”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Educação”, “Escola”, “Educador”, “Teoria das Representações Sociais” e “Representações sociais”, associados ao operador booleano AND.

É válido apontar que esses descritores/palavras-chave foram pesquisados de maneira associada com o uso do operador booleano, através de diferentes estratégias de cruzamentos entre eles. Ao realizar a busca inicial, organizou-se uma tabela com os cruzamentos utilizados e a quantidade de materiais encontrados:

Fonte de consulta	Cruzamento de busca	Quantidade encontrada
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	“Transtorno do Espectro Autista” AND “Educação” AND “Representações sociais” AND “Cultura”	07
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	“Autismo” AND “Educador” AND “Teoria das representações sociais” AND “Cultura”	03
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	“Transtorno do Espectro Autista” AND “Educação” AND “Representações sociais” AND “Cultura”	01
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	“Autismo” AND “Educador” AND “Teoria das representações sociais” AND “Cultura”	0
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	“Autismo” AND “Escola” AND “Cultura”	65
TOTAL		76

Tabela 1 – Cruzamentos utilizados e número de achados

Fonte: necessário.

Em sequência, foram definidos e aplicados alguns critérios de elegibilidade, incluindo critérios de inclusão e exclusão. Em relação aos critérios de inclusão, cita-se: dissertações e teses que estivessem relacionados com a temática em questão e que respondessem à pergunta norteadora, publicados nos últimos 10 anos e no idioma português. A escolha de incluir apenas dissertações ou teses se dá pela importância de compreender se esse tipo de assunto está sendo pesquisado dentro de formações profissionais.

Já em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os trabalhos publicados fora do período de busca, que estavam presentes de maneira duplicada entre as duas fontes de consulta e que não respondessem à pergunta norteadora ou não estivesse relacionados com o objetivo proposto.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Dentre os 76 achados no momento da busca dos critérios, aplicou-se os critérios de elegibilidade previamente definidos para seleção dos documentos que respondessem à pergunta norteadora da presente pesquisa.

Após esse processo, chegou-se à totalidade de 7 (sete) materiais para compor o quadro de resultados. Todo esse passo a passo de busca e seleção foi apresentado em um fluxograma (FIGURA 1), sobre a obtenção dos materiais que seriam resultados da presente revisão

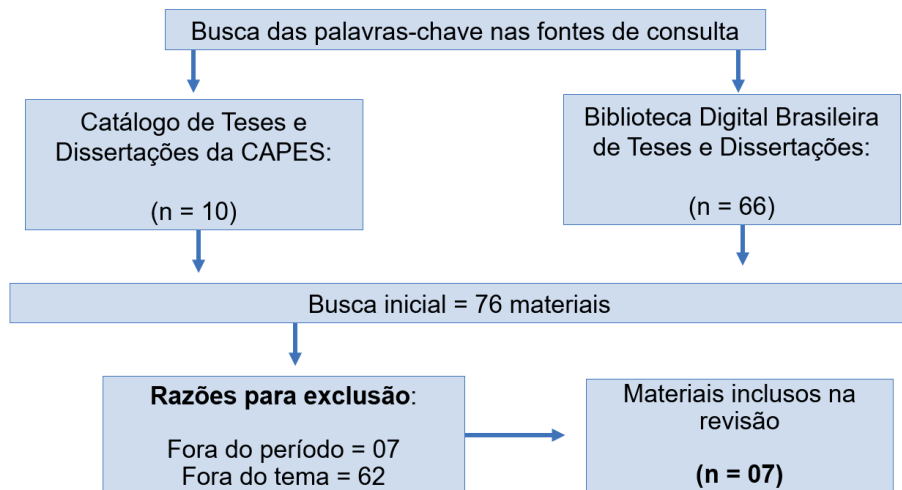


Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção, 2023.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Inicialmente, para a apresentação dos resultados, organizou-se uma tabela que englobasse os achados através da categorização de informações, como: autor, ano de publicação, instituição de realização, tipo de trabalho, tipo de estudo e principais resultados quanto a temática.

Autor e ano	Instituição	Tipo de publicação	Tipo de estudo	Principais resultados
Almeida (2016)	Universidade Estácio de Sá	Tese	Pesquisa Exploratória e Qualitativa	Segundo o autor, dentro do espaço escolar é que vai se construindo as relações de concorrência entre arbitrários culturais. Onde, a inclusão cultural dentro da sociedade influencia dentro do contexto educacional.
Bezerra (2023)	Universidade Luterana do Brasil	Dissertação	Pesquisa Bibliográfica	A pesquisa dá enfoque para o jovem autista dentro do espaço cultural e escolar e a importância de políticas de inclusão escolar, além da consideração sobre como o aspecto cultural pode auxiliar ou prejudicar o papel do educador.
Costa (2020)	Universidade Estácio de Sá	Dissertação	Estudo Observacional	O autor refere que as representações sociais são as representações que um sujeito possui sobre um objeto e que isso pode ser influenciado pela cultura, fator que afeta o autista dentro do ambiente escolar, seja com os colegas ou com os professores.
Guimarães (2021)	Unidade Estadual da Paraíba	Dissertação	Pesquisa Exploratória, Descritiva e Qualitativa	As representações sociais sofrem influência direta da cultura, onde os docentes já associam o aluno autista a um comprometimento em diversas habilidades, sendo assim, em decorrência do conhecimento cultural, os educadores já associaram a dificuldade antes mesmo de começar a atuação.
Oliveira (2019)	Universidade de Brasília	Dissertação	Estudo de caso	O autismo sofre percepções sociais com base no conhecimento e visão cultural, e essa perspectiva histórico-cultural é comumente associada com vivências ruins para o autista dentro da escola, onde os colegas praticam bullying e os professores acabam gerando uma exclusão, pois o aluno atípico geralmente não consegue seguir o mesmo ritmo de aprendizagem dos alunos típicos.
Ranha (2022)	Universidade Estácio de Sá	Dissertação	Pesquisa Social e Qualitativa	Quando considera-se o fracasso escolar, o estudo refere que esse fracasso está relacionado como o currículo, a formação e a prática dos professores, além do contexto cultural. A autora descreve que o aluno autista é culturalmente associado ao fracasso escolar.
Santos (2016)	Universidade Federal da Bahia	Dissertação	Pesquisa de Campo e Qualitativa	Os seres humanos estão presentes dentro de um compartilhamento cultural, fator que molda a vida e o pensamento da sociedade. Se o aluno autista é visualizado como algo "anormal", esse pensamento pode gerar uma representação social e assim, gerar impactos negativos dentro do contexto das instituições de ensino.

Tabela 2 – Categorização dos achados, 2023.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Analisando os achados descritos na tabela acima, evidencia-se que dos 7 (sete) materiais, 6 (seis) eram dissertações de mestrado e apenas 1 (um) era uma tese de doutorado. Quanto a instituição onde foi realizado o mestrado ou doutorado, observou-se uma maior prevalência de trabalhos desenvolvidos pela Universidade Estácio de Sá (três achados).

Investigando ainda as informações descritas na tabela (TABELA 2), percebeu-se que a maioria das pesquisas utilizou uma abordagem qualitativa, visto que, esse tipo de abordagem permite uma análise sobre a visão de cada participante e quando se trata de representação social, cultura e autismo, a análise empática torna-se necessária.

Os resultados da revisão da literatura demonstraram que a cultura desempenha um papel significativo na formação das representações sociais dos educadores em relação ao autismo. Observando que a cultura influencia as percepções dos professores sobre os alunos autistas, afetando sua abordagem na sala de aula e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Baseado em Santos (2016, p. 43), afirma-se que: “Durante a trajetória de desenvolvimento do ser humano, o indivíduo busca meios para interagir com outras pessoas, filiando-se a grupos e integrando-se à cultura dos mesmos”. Ou seja, a cultura está interlaçada a vida de todos os seres humanos.

Entendendo que a cultura está presente em um nível dominante na vida do ser humano, compreende-se que é relevante associa-la as representações sociais, visto que, as formas simbólicas da cultura representam algo ou alguma coisa, explicando o que está sendo representado em um emaranhado de camadas, ações, expressões e interpretações, ou seja, as representações sociais são um conjunto de ações que podem vir a modificar um ao outro, baseado nas experiências vivenciadas dentro da sua própria cultura.

Ao investigar sobre a temática, foi possível observar falas de mulheres autistas sobre a época que estavam na escola, onde muitas delas referiram a invisibilidade, o “ser normal para não incomodar os professores”. Através dessa ideia, as alunas não participavam, não apresentavam suas dificuldades, apenas estavam presentes na sala de aula (COSTA, 2020). Esse tipo de achado reafirma como a cultura influencia diretamente a educação, pois culturalmente as pessoas atípicas são vistas como “anormais”, então ocorre uma exclusão, seja pelos colegas, pelo professor ou pela própria criança com autismo.

Analisando os achados de Ranha (2022), é possível compreender que os alunos autistas são culturalmente associados ao fracasso escolar. Esse tipo de pensamento cultural pode impactar negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a pesquisa de Almeida (2016), ao questionar educadores sobre ensinar um aluno autista, as cinco palavras com maior prevalência foram: “desafio”, “atenção”, “isolamento”, “déficit de socialização” e “déficit de aprendizagem”. Ou seja, em decorrência do contexto social de que alunos autistas são anormais e tendem a dar trabalho, as principais associações dos professores são coisas negativas, sendo assim, possuem representações sociais negativas. Apesar disso, também verificou-se a presença de falas como “afeto”, “inclusão” e “práticas inclusivas”.

Associado a essa informação, apresenta-se uma figura (FIGURA 3) presente no estudo desenvolvido por Oliveira (2019), a qual realizou um estudo de caso de um autista dentro do contexto escolar apresenta itens como “conflitos”, “desconfianças” e “escola como um local excludente”.

	Indicadores
<p>ESCOLA</p> <p>1º momento – ano de 2017 e 2018.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos com a Escola. • Desconfiança das práticas da professora. • Reconhecimento da escola como espaço social excludente. • Mudança na subjetividade social da sala de aula pela mudança de professora. • Acolhimento da criança pela professora. • Acolhimento da mãe pela professora. • Sala de aula como espaço inclusivo.

Figura 3 - Estudo de caso de um autista em contexto escolar, 2023.

Fonte: Oliveira (2019)

A partir da figura, observou-se dois tipos de representações sociais, negativa e positiva. A primeira professora gerava um ambiente excludente dentro da sala de aula, que conseqüentemente, provocava piora na visão sobre o aluno autista com exemplos negativos e capacitistas, com isso, os alunos típicos vivenciavam um modelo cultural de exclusão e repetiam as ações. Entretanto, com a mudança da educadora, as atitudes tornaram-se positivas e acolhedoras, e assim, a sala de aula passou a ser um espaço inclusivo (OLIVEIRA, 2019).

Esse tipo de achado, permite a compreensão sobre como a cultura e a representação social influenciam diretamente no processo de inclusão educacional de alunos autistas, pois quando os colegas estavam em contato com visões negativas e cultura excludente, eles repetiam as ações. Da mesma forma, ao entrarem em contato com uma cultura inclusiva, eles também repetiram o modelo.

A cultura deve considerar diversas práticas para a sua reprodução, como a área da educação, pois relaciona-se com a construção de conhecimento. Associando a temática com o autismo, é necessário considerar todo o processo sociocognitivo e a educação inclusiva, com a capacitação dos profissionais na área de atendimento educacional especializado e da implementação das salas de recursos multifuncionais, local que será utilizado para o ensino cognitivo, linguagens, habilidades sociais e habilidades de vida diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa foi possível concluir que a cultura está diretamente relacionada com as representações sociais e essas, atuam na construção de uma realidade comum no contexto social, auxiliando na evolução dos alunos autistas e na construção da identidade do professor que atua nas salas de recursos multifuncionais.

Percebeu-se a importância de considerar a influência da cultura nas representações sociais dos educadores em relação aos alunos autistas, pois o entendimento sobre a cultura orienta as ações e os significados atribuídos pelos indivíduos e assim, moldam e influenciam a sociedade.

Essa pesquisa contribui para uma reflexão mais ampla sobre a educação inclusiva e destaca a necessidade de promover a sensibilização cultural entre os educadores, pois compreender como a cultura afeta as percepções dos professores é essencial para promover uma educação inclusiva e sensível às necessidades individuais dos alunos

Conclui-se que formações e capacitações são essenciais durante esse processo, pois uma pessoa sem formação adequada sofre maior influência da visão cultural presente na sociedade e a partir do momento que ela passa a buscar maior conhecimento, a representação social muda e a visão sobre o aluno atípico deixa de ser apenas uma visão do senso comum.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sabrina Araujo de. **Representações sociais das práticas e do papel do professor na inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil e exclusão**. 2016. 161f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016.

BERNIER, Raphael A; DAWSON, Geraldine; NIGG, Joel T. **O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho**. Porto Alegre: Artmed, 2021, 312p.

BEZERRA, Kay Duarte. **Podcast “introvertendo”: representações de jovens autistas sobre o autismo e relações de gênero e sexualidade**. 2023. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2023.

CAVACO, Nora. **Autismo o que precisamos saber: caderno de apoio teórico e prático**; Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

COSTA, Flávia Lomba. **Representações sociais de mulheres com o nível 1 do transtorno do Espectro Autista sobre “ser normal” em seu passado escolar**. 2020. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2020.

DIAS, Camila Cristina Vasconcelos et al. Representações Sociais Sobre o Autismo Elaboradas por Estudantes Universitários. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 26, n. 4, p. 631-643, 2021.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. IN: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 25-39.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GILLY, M. **As representações sociais no campo da educação**. In: Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 321-342). Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

GUIMARÃES, Maria Aparecida. **As representações sociais do autismo entre professores e familiares cuidadores**. 2021. 94f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

JODELET, Denise. **Fou et folie dans un milieu rural français: une approche monographique**. In: W.Doise; A.Palmonari (Orgs.). *Les représentations sociales*. Paris: Delachaux & Niestlé S.A. - Neuchâtel(Switzerland), 1986, p.171-192.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública: A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber: Representações, comunidade e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MICARELLI, Isabela Marques; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. O aluno com transtorno de espectro autista: reflexões acerca das representações sociais de professores. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 7, n. 5, 2020.

OLIVEIRA, Sandra Regina de. **A inclusão da criança com autismo na educação infantil: compreendendo a subjetividade materna**. 2019. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PRIZANT, Barry M; FIELDS-MEYER, Tom. **Humano à sua maneira: um novo olhar sobre o autismo**. Tradução: CIPOLLA, Marcelo Brandão. 1ª ed. São Paulo: Edipro, 2023.

RANHA, Luanda Garcez. **Representações sociais de sucesso escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por professores da educação infantil**. 2022. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2022.

RASMUSSEN, Fernanda de Souza Machado; SILVA, Rosemeire da Costa; NEIX, Carine da Silva Vieira. O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 30, n. 31, p. 101-112, jul./dez., 2021.

SANTOS, Aline de Almeida. **Inclusão escolar de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: significados e práticas**. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SOUZA, Sharmilla Tassiana de et al. O transtorno do espectro autista e as representações sociais de professores: uma revisão de literatura em produções acadêmicas brasileiras. **Colloquium Humanarum**, v. 20, p. 113-127, 2023.